



EDITORIAL

Significativa e importante são talvez os dois adjetivos que melhor se adequam à nossa iniciativa a que, em boa hora, nos lembrámos de chamar BOLSAS VALORFITO "ARMANDO MURTA". Significativa porque homenageia justamente o primeiro Director-Geral do Valorfito, perpetuando a memória do muito que fez por um dos primeiros sistemas integrados de gestão de resíduos licenciados no nosso país. Importante porque constitui um exemplo concreto de parceria entre o sector privado e o ensino, nomeadamente o ensino superior, proporcionando aos alunos que terminam os seus cursos um primeiro contacto com o mundo empresarial. No momento que atravessamos e no momento marcado por este passo na vida deles, ter um reconhecimento público e, porque não dizê-lo, uma singela ajuda monetária, é de facto importante.

No passado dia 21 de Novembro, integrado na Portugal Agro, que decorreu na FIL, a Andreia Freitas, a Catarina Marçal, o Diogo Santos e o Manuel dos Santos tiveram oportunidade de partilhar com cerca de 70 convidados o resultado dos seus trabalhos que constituíram as suas teses de mestrado de final dos respectivos percursos lectivos. A qualidade foi marcante e várias boas ideias, pistas e oportunidades foram evidentes para todos. Pelo seu labor, pela classe demonstrada, fica para eles um grande bem-haja e a certeza de que terão pela frente um futuro profissional de sucesso.

A edição das BOLSAS VALORFITO "ARMANDO MURTA" para o ano lectivo de 2014-2015 já está em marcha e, desta vez, foram dois alunos e as suas respectivas teses distinguidas: Daniela Beles (FCT-UN) e Mariana Dias (ISA-UL). Para ambos, parabéns e votos de bons trabalhos.

António Lopes Dias,
Director-Geral do Valorfito

EM DESTAQUE

Seminário Bolsa Valorfito- Armando Murta



O Valorfito realizou no âmbito da Feira Portugal Agro, a 21 de Novembro, em Lisboa, o Seminário Bolsa Valorfito - Armando Murta, ao qual assistiram 70 participantes de diversas entidades públicas e privadas do sector agrícola. O evento divulgou os resultados dos trabalhos de dissertação dos quatro alunos de Mestrado contemplados com a Bolsa Valorfito - Armando Murta, criada para apoiar actividades de Investigação e Desenvolvimento (I+D) que contribuam para aperfeiçoar o sistema Valorfito e que,

simultaneamente, ajudem Portugal a cumprir os seus compromissos em matéria de resíduos e ambiente.

A qualidade dos trabalhos apresentados foi reconhecida pelo Valorfito e pelos participantes do Seminário, que levantaram diversas questões nos períodos de debate acerca das conclusões e das sugestões apresentadas pelos mestrandos em cada uma das dissertações. Os alunos apontaram caminhos a seguir no que se refere à melhoria da gestão dos resíduos ► pág. 2

A NÃO PERDER NESTA EDIÇÃO...



EM DESTAQUE
SEMINÁRIO BOLSA VALORFITO
- ARMANDO MURTA

página 02



EM DESTAQUE
PRÉMIOS VALORFITO 2015
O PRAZO TERMINA A 31
DE DEZEMBRO. CONCORRA JÁ!

página 04



ENTREVISTA
SECRETÁRIO DE ESTADO DA
ALIMENTAÇÃO E DA INVESTIGAÇÃO
ALIMENTAR, NUNO VIEIRA DE BRITO

página 05

EM DESTAQUE

Seminário Bolsa Valorfito- Armando Murta



O Seminário contou com a participação de representantes do Ministério da Agricultura, da Direção Geral de Alimentação e Veterinária, da Direção Geral das Atividades Económicas, do Gabinete de Políticas e Planeamento, da Agência Portuguesa do Ambiente, do Instituto Superior de Agronomia, da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, da Fundação Eugénio de Almeida, da Companhia das Lezírias, das empresas da indústria para a proteção das plantas Bayer, Syngenta e Sipcarn, da Groquifar, entre outros parceiros e amigos do Valorfito.

>> continuação pág 1 resultantes da atividade agrícola, indicando áreas onde é possível actuar com a finalidade de diminuir o impacto dos resíduos no ambiente, e diagnosticaram fileiras de resíduos que podem vir a ser futuramente incorporadas no sistema Valorfito, numa perspectiva de gestão global dos resíduos agrícolas, como

já acontece em sistemas congéneres de alguns países da União Europeia. O Diretor-Geral do Valorfito congratulou os bolseiros e tomou nota das sugestões apresentadas. «As conclusões a que chegaram estes jovens investigadores são um indicador de que existe em Portugal a necessidade de dar resposta a um conjunto

de resíduos agrícolas, que atualmente estão à margem de qualquer sistema de gestão, com os prejuízos que daí advêm para o ambiente», afirmou António Lopes Dias, acrescentando que «O Valorfito espera obter, em breve, a licença para integrar as fileiras das embalagens de sementes e dos biocidas na sua atividade, processos que serão implementados no decurso de 2015, e está disponível para estudar soluções de gestão de resíduos noutras fileiras da atividade agrícola com as autoridades públicas competentes».

Entretanto, os bolseiros para o ano letivo 2014/2015 já estão apurados e foram anunciados no decurso do Seminário. Os contemplados são: Mariana Dias, mestrande do Instituto Superior de Agronomia, com uma dissertação sobre "Uso de Filmes Biodegradáveis na Cultura da Alface" e Daniela Beles, mestrande da Faculdade de Ciência e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, com uma dissertação sobre "Técnicas de Reciclagem e Tratamento de Plásticos".



A Bolsa Valorfito-Armando Murta é uma forma de homenagear o saudoso Eng. Armando Murta, primeiro diretor-geral do Valorfito, reconhecendo o pioneirismo do seu trabalho.

EM DESTAQUE



Gestão e quantificação de resíduos da actividade vitícola

Micaela Freitas centrou o estudo na Fundação Eugénio de Almeida (FEA), em Évora, quantificando os resíduos gerados na fase de instalação da vinha, produção da uva e arranque da vinha no fim da sua vida útil. Após a avaliação do ciclo de vida dos resíduos, propôs um plano de gestão, identificando áreas de intervenção prioritária: resíduos orgânicos, postes de madeira tratada, efluentes fitossanitários, adubos e aço e zinco/alumínio. A aluna sugeriu que os postes de madeira tratada com CCA (considerados um resíduo perigoso pela legislação nacional) sejam encaminhados para uma entidade gestora de resíduos perigosos. No caso dos resíduos orgânicos – a FEA produz 2850 t/ano – a compostagem e aplicação do composto na fertilização dos solos da exploração é uma opção a considerar.

Micaela Freitas, mestranda em Engenharia do Ambiente, Instituto Superior de Agronomia. Estágio orientado pela Profª Cláudia Cordovil.

Gestão integrada de resíduos do sector vinícola

Catarina Marçal estudou os resíduos produzidos na Fundação Eugénio de Almeida (FEA), em Évora, nas fases de produção do vinho, lavagem e higienização, engarrafamento e embalagem. Salientando que a atividade vinícola é produtora de enormes quantidades de resíduos, apurou que há subprodutos resultantes da mesma com grande potencial de obter uma valorização rentável. É o caso dos subprodutos orgânicos e dos materiais à saída da destilaria, que podem ser enviados para ração animal ou encaminhadas para compostagem, que em conjunto com outros resíduos da adega e da vinha podem vir a formar um óptimo composto. Os fluxos que despertaram maior atenção são o uso do vidro, de caixas de cartão, embalagens de PE e o consumo de electricidade. «Quem aplica uma estratégia integrada de gestão de resíduos vê como maior vantagem a protecção do ambiente, mas também o melhoramento da qualidade do produto, eficiência económica, optimização de processos unitários e satisfação do consumidor», conclui a aluna.



Catarina Marçal, mestranda em Engenharia do Ambiente, Instituto Superior de Agronomia. Estágio orientado pela Profª Cláudia Cordovil.



Custo-benefício filmes biodegradáveis vs filmes polietileno

Manuel Paiva dos Santos realizou uma análise custo-benefício da utilização de filmes biodegradáveis vs filmes de polietileno na cultura do pimento. O filme biodegradável foi desenvolvido pela empresa portuguesa Silvex, tendo sido alvo de um projeto europeu de I&D designado Agrobiofilme. O aluno concluiu que o uso do filme biodegradável é mais atrativo para o agricultor no cenário de acesso aos incentivos, via Programas Operacionais das Organizações de Produtores, e que é preferível ao polietileno do ponto de vista ambiental. A ajuda ao uso do plástico biodegradável vai continuar a existir no âmbito do PDR 2020. Manuel Paiva dos Santos sugeriu que os resíduos de plásticos de cobertura à base de polietileno sejam integrados no sistema Valorfito.

Manuel Paiva dos Santos, mestrando em Engenharia Agronómica, Instituto Superior de Agronomia. Estágio orientado pela Profª Elisabeth Duarte.

NOTÍCIAS



SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE EMBALAGENS E RESÍDUOS EM AGRICULTURA

extranet.valorfito.com

O VALORFITO, designação pelo qual é conhecido o Sistema Integrado de Gestão de Embalagens e Resíduos em Agricultura, tem como objetivo a recolha periódica dos resíduos de embalagens primárias de produtos fitofarmacêuticos e sua gestão final, segundo as exigências do Despacho Conjunto 369/2006 de 02/05/2006, publicado na Série II do DR nº 84. Este sistema permite dar resposta às necessidades dos produtores agrícolas de encontrarem um destino adequado para os resíduos de embalagens de produtos fitofarmacêuticos que são gerados nas suas explorações agrícolas, e assegura que toda a fiação do sector agrícola (produtores, distribuidores e agricultores) possa cumprir a legislação em matéria de resíduos de embalagens de produtos fitofarmacêuticos.

Novidades na Extranet Valorfito

A Extranet Valorfito está a sofrer alterações por forma a possuir maior capacidade e maior velocidade. Vão estar disponíveis novas funcionalidades para os Pontos de Retoma como, por exemplo, a possibilidade de verificarmos que quantidades de embalagens recolhidas num determinado período. No entanto, a grande novidade da Extranet vai para a criação de uma nova área, desta vez, dedicada aos Operadores Económicos. As empresas vão passar a submeter as suas declarações anuais de quantidades através desta plataforma, bem como manter actualizada toda a informação qualitativa relativa às embalagens que colocam no mercado.

CONTÉM RESÍDUOS PERIGOSOS	
CÓDIGO LER: 150110 DESCRIÇÃO DO RESÍDUO: EMBALAGENS CONTAMINADAS COM PRODUTOS FITOFARMACÊUTICOS	
DETENTOR DO RESÍDUO	DESTINO DO RESÍDUO
SIGERU, LDA R. Gen. Ferreira Martins, 10 – 6.ª 1495-137 Algeirs Tel. 214107209 contacto.valorfito@sigeru.pt	SIGERU, S.A. Eco-Parque do Relvão 2140-671 Carrequeira Tel. 249000509 geral@sigeru.pt
PONTO DE RETOMA VALORFITO	
<NOME DO PONTO DE RETOMA>	
ACORDO VALORFITO Nº	
<Morada>	
<NIF>	
<Telefone>	
<e-mail>	

Etiquetas obrigatórias

Há muito que os Pontos de Retoma passaram a receber do Valorfito etiquetas personalizadas para colarem nos sacos respectivos. No próximo ano passará a ser obrigatória a colocação destas etiquetas nos sacos Valorfito antes do seu levantamento pela Egeo. Com esta medida, pretende-se facilitar a organização do processo de pesagem no destino e, assim, dar maior rigor à atribuição das quantidades de resíduos aos Pontos de Retoma. Esta situação é por demais importante se pensarmos que, em muitos casos, o mesmo camião transporta resíduos provenientes de mais do que um PR. Também a nível dos locais de destino e/ou de armazenagem temporária, após o transporte, é ► [pág. 5](#)

EM DESTAQUE

Valorização de resíduos de embalagens de plástico por pirólise

Diogo Santos propôs a pirólise como solução técnica alternativa à reciclagem mecânica dos resíduos de embalagens de plástico de origem agrícola, assumindo o alargamento do âmbito da responsabilidade do Valorfito à fileira de embalagens de adubos e corretivos agrícolas (a quantidade de resíduos destas embalagens é estimada em 5466 t/ano). Calculou os custos de instalação e arranque de uma unidade de pirólise em Portugal em 5,2M€, com um período de retorno financeiro estimado em 5 anos. Os produtos finais obtidos através da reciclagem de plástico por pirólise têm potencial de venda na indústria petroquímica. O aluno conclui que a pirólise, uma tecnologia de reciclagem terciária, apresenta um elevado potencial e favorece a prestação de um serviço mais integrado aos agricultores.



Diogo Santos mestrando em Engenharia do Ambiente da Faculdade de Ciência e Tecnologia, da Universidade Nova de Lisboa. Estágio orientado pelo Prof. Nuno Lapa.

Prémios Valorfito – concorra até 31 de Dezembro

O prazo para entrega das candidaturas aos Prémio Excelência e Prémio Investimento termina a 31 de Dezembro.

Se é um Ponto de Retoma e durante o ano de 2014 realizou um investimento financeiro relevante nas instalações do seu estabelecimento, com vista a melhorar o acondicionamento das embalagens vazias ou a otimizar o atendimento dos agricultores que lhe entregam as embalagens, então é um sério candidato ao Prémio Investimento.

Se faz da Excelência o seu modo de estar na actividade e considera que, enquanto Ponto de Retoma, cumpre critérios de qualidade nos seguintes itens, deve candidatar-se ao Prémio Excelência: segurança das instalações para acondicionamento dos RE; acondicionamento dos sacos; limpeza do local; acessibilidade para meios de transporte; colaboração no processo de levantamento; informação / formação prestada / disponibilizada aos agricultores; pro-actividade; utilização da Extranet e histórico de quantidades nos últimos 3 anos. Os Prémios Valorfito são uma forma de motivar os PR's a desempenhar o seu importante papel no sistema de retoma e



valorização das embalagens vazias de produtos fitofarmacêuticos e um excelente meio para reforçar os laços entre todos os elos da rede Valorfito. Os vencedores serão anunciados numa cerimónia a realizar durante o 1º trimestre de 2015, em data e local a anunciar. **Descarregue aqui o Regulamento dos Prémios Valorfito 2014** e concorra. As imagens da edição anterior estão disponíveis no site do Valorfito.

NOTÍCIAS

» **continuação** **pág.4** fundamental este tipo de identificação. Por último, mas não menos relevante, está a justiça na atribuição dos Prémios Valorfito, a maior parte deles dependente das quantidades recolhidas anualmente pelos Pontos de Retoma.

Desafio Valorfito 2014 Vencedores Passatempo Almanaque

No âmbito da colaboração do Valorfito com o Programa Eco-Escolas, coordenado pela ABAE – Associação Bandeira Azul da Europa, foram entregues, no passado dia 15 de Outubro, os prémios às escolas vencedoras

ALMANAQUE
DOIS MIL E QUINZE
ESCOLA EB1 ABADIAS



SÓ TEMOS ESTA TERRA!

Escola EB1
Abadias



O sétimo
almanaque
2014
EB1/J1 Prof. Dr. Ferrer Correia



ALMANAQUE
2015
Escola Básica
Sebastião da
Gama

do passatempo Almanques 2015. Este ano, três escolas dos distritos de Coimbra e Évora foram premiadas pela originalidade e informação constante nos almanques que apresentaram, onde foi possível ter conhecimento não só de particularidades da agricultura da zona onde as escolas se inserem, mas também de algumas curiosidades que valorizam o saber popular da região.

O Desafio Valorfito 2014 inspirado no Ano Internacional da Agricultura Familiar (ONU, 2014), que alerta para a importância do desenvolvimento rural baseado no respeito pelo ambiente e pela biodiversidade, teve como objetivo sensibilizar os alunos e professores para as boas práticas » **pág. 6**

ENTREVISTA

«Desde Novembro de 2012 foram aprovados 113 produtos fitofarmacêuticos, dos quais mais de 60 em 2013»



Foto: Raúl Cruz

«É necessário que as empresas olhem para o mercado como ibérico»

EM ENTREVISTA À VALORFITO@CTUAL, O SECRETÁRIO DE ESTADO DA ALIMENTAÇÃO E DA INVESTIGAÇÃO ALIMENTAR REVELA O QUE VAI MUDAR NA AVALIAÇÃO DE PRODUTOS FITOFARMACÊUTICOS: O RECONHECIMENTO MÚTUO ENTRE PORTUGAL E ESPANHA PASSA A SER IMEDIATO E SERÁ CRIADA EM 2015 UMA BOLSA DE PERITOS, AVALIADORES EXTERNOS AO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. NUNO VIEIRA DE BRITO DIZ-SE PREOCUPADO COM A EXEQUIBILIDADE DO PLANO DE AÇÃO NACIONAL E GARANTE QUE OS PROCEDIMENTOS VÃO SER SIMPLIFICADOS.

A simplificação legislativa e de procedimentos é uma das linhas orientadoras do programa do Ministério da Agricultura. Que efeitos práticos vão sentir os cidadãos?

É necessária mais simplificação e desburocratização. Temos legislado, por exemplo, no âmbito dos pequenos produtores (portaria das pequenas quantidades) para que possam produzir com menos exigências analíticas, com uma carga fiscal ajustada à sazonalidade da sua produção, e para que possam comercializar mais facilmente para a restauração. As autorizações das pequenas cozinhas domésticas estão agora isentas de vistorias e de outros procedimentos burocráticos. Estamos a simplificar os procedimentos de reconhecimento dos Produtos Tradicionais; está em circulação o

diploma dos Mercados Locais (venda eletrónica direta produtor-consumidor) e os procedimentos de transporte de animais vão ser desburocratizados. Há um programa-piloto de Empreendedorismo em Meio Rural que facilita os processos relativos à produção, que vai ser alargado a todo o país. Temos feito um trabalho discreto mas eficaz para reduzir barreiras burocráticas e custos.

O apoio à investigação no sector agrícola é assumido como prioritário pelo Governo. Que tipo de investigação será apoiada?

Temos que olhar cada vez mais para a investigação aplicada, que requer uma otimização dos nossos recursos endógenos. O Ministério procedeu a uma » **pág. 6**

NOTÍCIAS

» **continuação pág.5** agrícolas e ambientais, em especial sobre o destino correto a dar às embalagens vazias de produtos fitofarmacêuticos.

Em 2014 as escolas premiadas foram:

- **Escola EB1 Abadias**
- **Escola EB1/J1 Prof. Dr. Ferrer Correia**
- **Escola Básica Sebastião da Gama**

Fim dos comprovativos manuais

A partir de Janeiro de 2015 apenas serão válidos os comprovativos de entrega de embalagens que os Pontos de Retoma entregam aos agricultores que sejam emitidos através da plataforma informática Extranet Valorfito. Isto significa que os antigos comprovativos passados à mão deixam de ser válidos, a partir daquela data. Todos os Pontos de Retoma receberam informação escrita do Valorfito relativa a esta alteração.

54
Novos Pontos Retoma Valorfito 2014*

+5%
Embalagens colocadas no mercado em 2014*

100%
Cobertura de mercado das embalagens abaixo 250L pelo Valorfito

800
Pontos Retoma Valorfito*

90
Empresas com autorização venda PFs*

367
Número de levantamentos de embalagens 2014*

+12%
Taxa retoma Valorfito 2014*

ENTREVISTA

» **continuação pág.5** concentração dos laboratórios do Estado no INIAV e dotou-os de novos equipamentos, de modo a deixar de recorrer a laboratórios privados estrangeiros na execução de análises dos planos oficiais de controlo, o que esperamos que seja uma realidade em 2015.

O Ministério já definiu quais as linhas fundamentais da investigação aplicada?

O Ministério está a finalizar uma estratégia de investigação, cujas principais linhas de ação são a valorização dos recursos genéticos endógenos para a sua promoção e desenvolvimento nas culturas/fileiras; o estudo das alterações climáticas e da água ao nível do solo e o regadio. Por exemplo, o grão-de-bico comercializado por uma grande empresa francesa resultou de investigação realizada na Estação de Elvas, que registou a patente e a vendeu a essa empresa. O estudo do nemátodo do pinheiro é outra das áreas prioritárias na investigação pública. Por outro lado, temos estimulado as áreas dos grupos operacionais e dos centros de competências, juntando a produção, as universidades e a transformação.

Que verbas estão disponíveis para investigação aplicada?

Existem linhas internacionais de apoio - o Horizonte 2020 tem 77 000 milhões de euros disponíveis para toda a UE - e a nível nacional, no âmbito do PRD 2020, estão disponíveis 41 milhões de euros para a área da Inovação (novos produtos inovadores) e 55 milhões de euros para a área do Conhecimento (estudo e avaliação de recursos endógenos e adaptação às alterações climáticas), cofinanciados a 75%. As candidaturas a estas medidas deverão abrir no início de 2015. Há ainda fundos para investigação através dos Programas Operacionais Regionais do Continente 2020.

As despesas do Ministério da Agricultura e do Mar vão sofrer um corte de 11% em 2015. Tendo em conta o novo Regulamento de avaliação de produtos fitofarmacêuticos, nomeadamente no que diz respeito à avaliação zonal, esta notícia parece ir contra as crescentes necessidades de recursos que esta capacidade de avaliação exige. Como vê esta situação? Portugal ficará em posição de cumprir as suas obrigações nesta matéria, face aos outros países da zona Sul?

O corte de 11% será compensado no âmbito da verba dos 500 milhões de euros do PDR 2020, que irá suportar e valorizar o

investimento do Ministério da Agricultura. A DGAV não teve qualquer corte no seu orçamento e o INIAV teve mesmo um reforço de verbas. Sou um fervoroso adepto da avaliação zonal, mas além da aprovação e avaliação dos produtos é importante haver capacidade de investigação e de crítica em relação a este sector. Ao todo temos cerca de 20 produtos a ser avaliados dentro deste enquadramento. Estamos a implementar nova legislação que criará uma Bolsa de Peritos, consultores externos ao Ministério, que possam agilizar a avaliação dos produtos fitofarmacêuticos.

Como funcionará a Bolsa de Peritos? Quais os critérios para a escolha dos peritos?

Na parte dos medicamentos veterinários já recorremos à figura dos peritos, que são oriundos das universidades portuguesas. Vamos implementar o mesmo sistema no âmbito dos produtos fitofarmacêuticos e dos suplementos alimentares. A imparcialidade, o conhecimento, a tecnologia, o cumprimento dos prazos serão critérios de escolha. Os peritos serão chamados a intervir consoante a sua especialização face aos processos em causa. Farão uma avaliação mais técnica e científica, que a DGAV não tem condições para realizar com os meios atuais. É fundamental dotar o país com meios para aprovar a tempo, e de forma rigorosa, a avaliação zonal. Desde que ocorreu a reorganização dos serviços em Novembro de 2012, a aprovação dos pedidos tem sido mais célere. Desde então foram aprovados cerca de 113 produtos fitofarmacêuticos, dos quais mais de 60 em 2013, e é cumprido o prazo de 120 dias para os reconhecimentos mútuos.

O que prevê a DGAV fazer para agilizar o uso da figura de reconhecimento mútuo, pondo à disposição dos agricultores portugueses as mesmas soluções a que os seus concorrentes têm acesso no Sul da Europa?

Podiam existir mais pedidos de reconhecimento mútuo. É necessário que as empresas (indústria) olhem para o mercado como ibérico, percebendo que se tivermos o reconhecimento mútuo facilitam o acesso dos agricultores portugueses aos produtos fitofarmacêuticos. Na última reunião do grupo fitosanitário luso-espanhol, em Novembro passado, as entidades oficiais de Portugal e Espanha acordaram que farão o reconhecimento mútuo imediato, sem necessidade de avaliação. » **pág. 7**

*Dados Outubro 2014, comparação com 2013

NOTÍCIAS

Vídeos sobre a tripla lavagem de embalagens vazias de produtos fitofarmacêuticos

A Indústria Fitofarmacêutica Europeia produziu três vídeos pedagógicos para demonstrar as boas práticas na tripla lavagem de embalagens vazias de produtos fitofarmacêuticos, procedimento fundamental para garantir a máxima utilização do produto e minimizar os riscos em termos de saúde humana e protecção ambiental. Os vídeos contêm orientações específicas para a prática da tripla lavagem na utilização de 3 tipos de equipamentos: pulverizadores com sistema integrado de lavagem; pulverizadores sem sistema de lavagem e pulverizadores de dorso. Sendo uma ferramenta produzida para poder ser utilizada em vários países, o seu visionamento em português requer a respetiva seleção das legendas em PT, aquando da abertura dos vídeos. Os vídeos estão disponíveis no website do Valorfito – www.valorfito.com e cópias dos DVD's para formação podem ser solicitadas através do email contacto.valorfito@sigeru.pt

Valorfito participa em volta a Portugal com a Lei 26/2013

O Valorfito continua a participar nos seminários organizados pela DGAV para divulgação e debate sobre a Lei nº 26/2013, que enquadra e regula o Uso Sustentável dos Produtos Fitofarmacêuticos. As últimas acções decorreram no Montijo, a 24 de Outubro, e em Faro, a 5 de Novembro. A ronda de divulgação da Lei Nº26/2013 teve início no final de 2013 e decorreu de Norte a Sul de Portugal Continental e Ilhas.

Como mitigar os efeitos do clima na agricultura?

As mudanças climáticas estão a causar grandes impactos na agricultura, pondo em causa a produção regular e sustentável de alimentos de qualidade. o aparecimento de novas pragas e o agravamento da Como podem os agricultores mitigar estes >> **pág. 8**

ENTREVISTA (Cont.)



«Agilizando os mecanismos de aprovação e o reconhecimento mútuo acredito que conseguiremos reduzir a ilegalidade»

ajudar na tarefa de sensibilização?

Acho que tem havido cada vez mais sensibilização nesta temática, campanhas pedagógicas de formação e ações de fiscalização no âmbito das medidas de apoio aos agricultores via Condicionabilidade. A DGAV realizou, desde o último trimestre de 2013, 15 seminários sobre a Lei nº 26/2013, que enquadra e regula o Uso Sustentável dos Produtos Fitofarmacêuticos, em parceria com o Valorfito, a Anipla e as Direcções Regionais de Agricultura. Estas parcerias são úteis e devem ser incentivadas.

Outro assunto que é do interesse tanto de agricultores como de todos nós consumidores é o combate ao uso de produtos fitofarmacêuticos ilegais. O próprio Valorfito nas suas operações de triagem tem comprovado a utilização destes produtos. Também esta organização está preocupada por estar a financiar o tratamento de embalagens que não contribuem para o sistema. Ainda na última feira Agroglobal, realizada em Valada, um comerciante espanhol promovia ilegalmente a venda de PF's. Que ações têm sido levadas a cabo e com que resultados práticos pelas Direcções Regionais da Agricultura e outros organismos competentes do Ministério da Agricultura? Este último caso teve inclusive a intervenção de técnicos da DGAV. A que resultados se chegou?

O Ministério está a fazer um contínuo pedido de fiscalização por parte da ASAE e da GNR, mas também considero que as empresas devem estar sensíveis a olhar o mercado como ibérico (no se refere a pedidos de homologação), o que ajudará a resolver a questão dos ilegais. Por outro lado, agilizando mecanismos de aprovação e o reconhecimento mútuo acredito que conseguiremos reduzir a ilegalidade.

O Valorfito aguarda pela nova licença há vários meses, na qual prevê ampliar o âmbito às embalagens de sementes e de biocidas. Outros países da UE têm sistemas de gestão conjunta dos resíduos provenientes da atividade agrícola. Qual é a sua opinião relativamente à implementação deste modelo em Portugal?
A minha é uma visão com simpatia.

>> **continuação pág.6 Qual a sua opinião sobre o Plano de Ação Nacional para o Uso Sustentável dos Produtos Fitofarmacêuticos no que se refere aos prazos apontados para execução das principais medidas? Por exemplo, dentro de 1 ano os aplicadores profissionais de produtos fitofarmacêuticos têm que possuir cartão de aplicador e, por agora, apenas cerca de 10 a 12% o possui.** Estou muito preocupado com o Plano que é muito intenso e leva a profundas alterações, que se forem mal geridas e dirigidas terá um efeito dissuasor nos agricultores no que se refere às boas práticas agrícolas. Por isso, solicitei à DGAV que reavaliasse algumas normas do Plano, dentro do enquadramento legal, no sentido de o tornar sustentável para todos nós.

Que alterações vão ser feitas ao Plano? Fundamentalmente nas normas e processos que estão a ser reavaliados para facilitar os agricultores. Por exemplo, o cartão de aplicador e a avaliação da revalidação para maiores de 65 anos.

O Plano refere a gestão de resíduos de embalagens de produtos fitofarmacêuticos. Apesar do desempenho positivo do Valorfito, nas zonas de minifúndio a adesão dos agricultores é menor, sendo necessária uma ação persistente de sensibilização. Que medidas concretas tem o Ministério da Agricultura desenvolvido ou pensa vir a levar a cabo para

NOTÍCIAS (Cont.)

» continuação pág.7 efeitos do clima e adaptar-se à nova realidade, sem comprometer a rentabilidade das suas culturas e a segurança alimentar do Planeta? A Croplife considera que a resposta está no acesso a soluções biotecnológicas, nomeadamente, variedades de sementes tolerantes à seca e tolerantes aos herbicidas (estas últimas evitam a prática de mobilizações de solo), e dá exemplos: a não mobilização de solo pode aumentar a produtividade da cultura do milho em 67%; as variedades tolerantes à seca permitem aumentar a produtividade das culturas entre 15 a 20% e o uso de fungicidas, insecticidas e herbicidas chega a prevenir perdas anuais de quase 40% nas culturas do milho e do arroz. Os cientistas estão a estudar novas soluções para ajudar os agricultores a lidar com as mudanças do clima, como é o caso das sementes com eficácia melhorada na absorção de fertilizantes azotados. Segundo a Croplife*, em 2012, as culturas biotecnológicas contribuíram para reduzir a emissão de 27 bilhões de kg de carbono, ou seja, o equivalente ao produzido anualmente por 11,9 milhões de carros.

*A Croplife é uma rede internacional onde têm acento as principais indústrias mundiais de protecção das plantas.

ENTREVISTA (Cont.)



71 mercados abertos às exportações portuguesas

Da Índia ao México, passando pelo Brasil ou África do Sul, o Governo está a trabalhar com 80 países para abrir portas às exportações agroalimentares. Uma fatia que vale 10% (4.828 M€) do bolo total das exportações portuguesas (47.369M€).

A internacionalização é uma das 4 linhas orientadoras elencadas pelo Ministério da Agricultura para 2015. Dos processos em curso na DGAV para abertura de mercados à exportação, quais prevê que venham a ter um desfecho positivo em 2015?

Estamos a trabalhar com 80 países e já abrimos as portas às exportações em 71 deles, para um conjunto de 150 produtos ou grupos de produtos. Na Índia temos em curso pedidos para produtos na área vegetal (pêra e maçã) e na área animal (carne

de aves, leite e laticínios); na Colômbia aguardamos uma resposta positiva nos primeiros meses de 2015 em relação à pêra Rocha; este mês enviaremos os processos da pêra e maçã para o México e em Março estará em Portugal uma missão inspetiva mexicana relativamente à carne de porco. Na América Central e na América do Sul existem candidaturas na área das frutas e legumes. Destaco a persistência com que temos estado a trabalhar com o Brasil, esperando que em 2015 se finalizem os dossiers dos citrinos, da uva de mesa e das nectarinas. Na China abrimos a exportação de laticínios, em 2013, e em Setembro passado tivemos uma visita das autoridades chinesas para abertura das exportações à carne de porco, que esperamos seja uma realidade em 2015. Há processos a decorrer relativamente ao arroz, aos cavalos e às frutas (citrinos e pêra), também na China. Neste momento (início de Dezembro) uma missão de Cuba está em Portugal a inspecionar cerca de 30 empresas portuguesas de diferentes sectores, sobretudo da área animal.

O Valorfito® deseja-lhe Boas Festas.

Faça como a Família Prudêncio®. Deixe que o amor desça à sua terra e cuide da Terra de todos nós.



O VALORFITO ENCERRA PARA PERÍODO DE FÉRIAS DE NATAL NO DIA 24 DE DEZEMBRO E REABRE DIA 5 DE JANEIRO



SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE EMBALAGENS E RESÍDUOS EM AGRICULTURA, LDA.
Rua General Ferreira Martins, nº 10 • 6º A 1495-137 Algés
Tel: 214 107 209 • Fax: 214 139 214
e-mail: contacto.valorfito@sigeru.pt • web: www.valorfito.com